



**CAPÍTULO 20**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.20>

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO  
EXCLUSIVO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MOSSORÓ/RN: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**HEALTH EDUCATION TO ENCOURAGE EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN A  
BASIC HEALTH UNIT IN MOSSORÓ/RN: AN EXPERIENCE REPORT**

**LÍDIA REGINA TAVARES SILVA**

Pós-graduada em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

**MARIA VIRNA LIMA E SILVA**

Pós-graduada em Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

**ADAUTO VINICIUS MORAIS CALADO**

Pós-graduado em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

**ARIELE FRANÇA DE MELO**

Pós-graduada em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

**CANDYCE MABELLE PAIVA RAFAEL**

Pós-graduada em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

**CRISTIANNE VIANA FREIRE**

Pós-graduada em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

**MARIA EMANUELE DO RÊGO SANTOS**

Pós-graduada em Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

**THALITA SONALY DA COSTA MORAIS**

Pós-graduada em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

**RESUMO**

**Objetivo:** este estudo teve como objetivo descrever experiências de ações de educação em saúde sobre a importância e o incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME) em uma



Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Mossoró/RN. **Metodologia:** tratou-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, conduzido por uma equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade. As ações ocorreram em agosto de 2022, alinhadas com a campanha do Agosto Dourado, e consistiram em rodas de conversa baseadas em materiais do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** a análise dos resultados e a subsequente discussão elucidaram que, apesar do conhecimento difundido acerca dos benefícios do aleitamento materno, existem questionamentos, concepções equivocadas e desafios tangíveis experimentados pelas mulheres que amamentam. As discussões abordaram questões culturais, obstáculos físicos, como a má pega e lesões mamárias, e influências externas, como práticas prejudiciais com chupetas e mamadeiras. A rede de apoio e a importância do Banco de Leite Humano (BLH) também foram abordadas. Essas discussões enfatizaram a necessidade contínua de educação e suporte para promover e proteger o aleitamento materno. **Considerações Finais:** as atividades, conduzidas por meio da metodologia de roda de conversa, proporcionaram espaços de diálogo e compartilhamento de experiências, contribuindo para preencher lacunas no conhecimento e desmistificar conceitos errôneos. O estudo reforça a necessidade de abordagens educativas contínuas para enfrentar desafios e incentivar práticas saudáveis de amamentação.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to describe experiences of health education actions regarding the importance and promotion of exclusive breastfeeding in a Basic Health Unit in the city of Mossoró/RN. **Methodology:** It was a qualitative, descriptive study of the experience report type, conducted by a team of residents from the Multiprofessional Residency Program in Primary Care/Family and Community Health. The actions took place in August 2022, aligned with the Golden August campaign, and consisted of group discussions based on materials from the Ministry of Health. **Results and Discussion:** The analysis of the results and the subsequent discussion elucidated that, despite the widely spread knowledge about the benefits of breastfeeding, there are questions, misconceptions, and tangible challenges experienced by breastfeeding women. The discussions addressed cultural issues, physical obstacles such as poor latch and breast injuries, and external influences like harmful practices involving pacifiers and bottles. The support network and the importance of the Human Milk Bank were also addressed. These discussions emphasized the ongoing need for education and support to promote and protect breastfeeding. **Final Considerations:** The activities, conducted through the group discussion methodology, provided spaces for dialogue and sharing experiences, contributing to filling gaps in knowledge and demystifying misconceptions. The study reinforces the need for continuous educational approaches to address challenges and encourage healthy breastfeeding practices.

**Keywords:** Breastfeeding; Health Education; Primary Health Care.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, a alimentação está incluída dentre os condicionantes e determinantes da saúde. No que concerne o Sistema Único de Saúde (SUS), as ações de alimentação e nutrição se configuram através da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que reforça:





A alimentação e nutrição constituem-se em requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania (BRASIL, 2013, p. 10).

Além disso, a PNAN traz a importância do aleitamento materno ao ser a primeira experiência alimentar dos indivíduos, sendo fundamental para garantir a saúde, o crescimento e o desenvolvimento apropriado das crianças (BRASIL, 2013). O leite materno, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o único alimento que deve ser oferecido às crianças de forma exclusiva até o sexto mês e continuado de forma complementar até o segundo ano de vida (WHO, 2007).

Segundo o Caderno de Atenção Básica nº 23 do Ministério da Saúde, o leite materno é o alimento ideal, mais completo e capaz de suprir as necessidades nutricionais dos lactentes. Dentre os benefícios a longo prazo para a criança está a capacidade de prevenir a mortalidade infantil, a proteção imunológica contra diarreias, infecções respiratórias, alergias, a redução das chances de obesidade e de outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (BRASIL, 2015).

Já para as lactantes, o aleitamento materno exclusivo (AME) promove a involução uterina mais rápida e, portanto, reduz o sangramento após o parto, aumenta o tempo entre as gestações e partos, além de ajudar na redução do peso corporal, reduzir os riscos de desenvolvimento de câncer de colo de útero, ovário e mama. Não suficiente os benefícios já citados, o AME promove ainda uma maior relação de vínculo e estreitamento de laços afetivos entre mãe-filho (MORAES *et al.*, 2020).

Ademais, a fim de superar os desafios e fazer parte das políticas e programas que norteiam e consolidam as ações na saúde, em 2015, foi publicada a Portaria nº 1.130, de 5 de agosto, que instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) com o objetivo de:

[...] promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante a atenção e cuidados integrais e integrados da gestação aos 9 (nove) anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (BRASIL, 2018, p.9).

Em fase de formulação e pactuação, a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno no Brasil vem sendo articulada para o fortalecimento do direito das crianças, suas mães e famílias ao AME (BRASIL, 2017). Dados obtidos de um estudo recente do Ministério da Saúde revelam que 53%, ou seja, mais da metade das crianças brasileiras



continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida, e mais de 45% das menores de seis meses recebem o AME (SAPS, 2020).

No SUS, as ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre o aleitamento materno são desenvolvidas principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), isto é, nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), uma vez que há o acompanhamento longitudinal e integral das famílias adstritas nos territórios pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (eSF) (BRASIL, 2017).

A assistência à saúde materno-infantil na APS é realizada através das consultas de planejamento familiar, pré-natal de baixo risco e puericultura das crianças (FRANÇA; CARVALHO, 2017). Uma vez que na APS é possível o trabalho em equipe multiprofissional, com ênfase na interdisciplinaridade, em que há contribuições fundamentais para a população, pois amplia e potencializa os saberes e as práticas de forma conjunta para solucionar as possíveis demandas (BACKES *et al.*, 2014). Durante as consultas de pré-natal de baixo risco e puericultura nas UBS, pode ser observado que uma das principais demandas é a necessidade do incentivo e o esclarecimento em relação à prática do aleitamento materno (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, este estudo tem por finalidade descrever experiências de ações de educação em saúde sobre a importância e o incentivo ao aleitamento materno exclusivo em uma UBS do município de Mossoró/RN.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por uma equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM). O presente relato expõe sobre a realização de ações de educação em saúde voltadas ao incentivo ao aleitamento materno.

Em consonância a campanha nacional do Agosto Dourado, que é o mês dedicado à importância da amamentação, as ações ocorreram semanalmente em agosto de 2022 na UBS Sinharinha Borges localizada no município de Mossoró/RN. Para a execução das ações foram escolhidos os dias e os horários das consultas de Pré-natal de baixo risco e puericultura das duas equipes da eSF, tendo em vista a presença do público-alvo, isto é, as gestantes e as puérperas do território.

A equipe de residentes elaborou um roteiro para a condução das ações, o qual teve a





temática “Leite Materno: o primeiro alimento”, e foi baseado no Caderno de Atenção Básica nº 23, que se refere a Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar e no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. A escolha dos materiais se deu devido a serem documentos oficiais e norteadores do Ministério da Saúde, os quais possuem orientações fundamentais a respeito do aleitamento materno (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019).

O roteiro foi subdividido em dois momentos: 1º momento: Levantamento dos conhecimentos prévios do público-alvo acerca da amamentação; 2º momento: Explanação do tema através de “Roda de Conversa”, a qual teve os seguintes tópicos: 1- Importância da amamentação, 2- Recomendações e fases do leite materno, 3- Como amamentar, 4- Práticas que podem prejudicar a amamentação, 5- Como retirar, armazenar e oferecer o leite materno e 6- Rede de Apoio. Vale salientar que cada profissional presente teve seu momento de contribuição.

Assim, o método escolhido para a realização das ações foi a “Roda de Conversa”, a qual traz uma perspectiva participativa dos sujeitos através do diálogo, levando ao compartilhamento de conhecimento, opiniões, significados e experiências de diferentes realidades de forma coletiva (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Nas rodas de conversa o diálogo horizontal e livre torna-se determinante para o fortalecimento da educação em saúde e aumentar o vínculo entre os profissionais da saúde e a população (MACHADO, 2015).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas no total 4 ações de educação em saúde, sendo 2 semanalmente intercalando os dias das consultas de puericultura e Pré-natal das duas equipes da eSF da UBS. Antes das consultas, a equipe do programa de residência mencionado anteriormente composta por: uma Nutricionista, um Enfermeiro, uma Odontóloga, uma Assistente Social, uma Fisioterapeuta e uma Psicóloga, juntamente com os outros profissionais fizeram o convite ao público presente na UBS e os reuniu em roda de conversa em uma sala reservada. Em média, as ações contaram com a participação de 5 a 12 mulheres de diversas faixas etárias e durou cerca de 40 minutos.

Inicialmente, a Nutricionista fez ao público a pergunta disparadora: “Vocês sabem qual a importância da amamentação?”, a fim de despertar os conhecimentos sobre o tema. Nesse momento, alguns dos benefícios do aleitamento materno foram sendo relatados pela maioria das participantes como: a proteção contra doenças e infecções, e ser um alimento rico em nutrientes para a criança. Contudo, outras participantes relataram dúvidas e inseguranças a



respeito dos benefícios do AME.

Em relação ao conhecimento dos benefícios do AME, os resultados obtidos no estudo realizado por Barros *et al.* (2021) apresentaram semelhança. O estudo foi feito com gestantes do território de duas UBS do município de Gilbués/PI e os resultados foram que das 40 participantes 90%, isto é, a maioria sabiam dos benefícios que o leite materno promove para as crianças, sendo o mais citado a proteção contra doenças, 65% citaram a redução do sangramento pós-parto, porém 15% relataram que a amamentação não traz benefícios para a mãe e 17,5% desconheciam as vantagens do aleitamento materno.

À medida que o diálogo ia acontecendo foram citadas pelo Enfermeiro as recomendações mais recentes em relação ao tempo da amamentação e as fases do leite materno. Contudo, a maioria dos relatos e dúvidas foram relacionadas às questões culturais sobre as dificuldades da amamentação e situações que provocaram o desmame precoce, como as seguintes falas: “Parei de amamentar por dizerem que o meu leite é fraco”, “O meu bebê não quis mais o meu leite e por isso comecei a introdução alimentar”.

Acerca das dúvidas e/ou inseguranças quanto à amamentação, o estudo de Barros *et al.* (2021) também revela resultados semelhantes, pois a maioria (40%) das gestantes confirmou que possuem. Dentre estas, as participantes relataram fatores como a vulnerabilidade, a possibilidade do leite materno ser incapaz de nutrir a criança de forma adequada (37,5%), o surgimento de fissuras nas mamas (31,2%), a produção de leite insuficiente (18,8%), e a transmissão de doenças (12,5%).

Prosseguindo no diálogo e adentrando no tópico “Como amamentar”, foi organizada na sala o “Cantinho da Amamentação” com uma cadeira apropriada e confortável para a simulação e explicação da técnica para amamentar. Nesse momento, a Fisioterapeuta juntamente com os outros profissionais convidou uma das participantes presentes para ensinar cada passo da pega adequada, os pontos fundamentais foram: o cuidado da posição da mãe e do bebê; como evitar dores, desconfortos e fissuras; dar o tempo suficiente para o bebê sugar em uma mama antes de passar para a outra e a importância da livre demanda.

No decorrer da simulação as participantes relataram suas experiências em relação aos problemas ocasionados durante a amamentação, ressaltando episódios de incômodos, lesões, fissuras e de mastite nas mamas. Dessa forma, foi explanado sobre as complicações mamárias mais comuns e foram feitas orientações a respeito de como evitá-las.

Quanto às principais dificuldades enfrentadas para a prática do AME e/ou da sua manutenção, o estudo de Moraes *et al.* (2020) mostra resultados semelhantes. Neste, foram selecionadas 50 mães de crianças registradas em duas UBS do município de Coari/AM, e os





resultados foram que o ingurgitamento mamário e lesões mamilares eram os mais recorrentes (56,5%), e os fatores como a não saciedade do bebê com o leite materno (17,4%), a rejeição do lactente ao leite materno (13%), a baixa produção de leite (8,7%) e a presença de mamilos invertidos (4,4%) também foram citados pelas participantes.

Os casos de presença de lesões e fissuras nas mamas condizem ao sinal do inadequado posicionamento da mãe e/ou do bebê e má pega do bebê durante a amamentação (BRASIL, 2015). Segundo o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos (2019) o ponto principal da amamentação é o encaixe da boca do bebê ao peito da mãe, isto é, a pega adequada, quando isso ocorre o leite consegue ser sugado com uma maior facilidade pelo bebê e a mãe tem um menor risco de sentir dores. Já a mastite puerperal mais comum é a não infecciosa quando causada pela estase láctea, nesse caso, dentre as formas de tratamento está a realização de massagens, a ordenha e o uso de compressas frias no local (SHIMODA *et al.*, 2014).

Ao final da simulação a Odontóloga enfatizou as práticas que podem prejudicar a amamentação, que dentre as mais comuns está o uso de chupetas e mamadeiras, por possuírem influência direta no desmame precoce, no surgimento de problemas orais como mal oclusão dentária e provocar problemas na fala, mastigação e respiração, por exemplos (BRASIL, 2019). Segundo Matos e Labuto (2020) o ato de amamentar é capaz de proporcionar benefícios para o desenvolvimento da cavidade oral e ossos da face do bebê.

Em seguida, a Nutricionista perguntou se as participantes sabiam o passo a passo de como retirar, armazenar e oferecer o leite materno. Nesse momento, pode ser observado que algumas das participantes citaram positivamente já terem realizado, porém outras desconheciam a prática e apontaram o uso das fórmulas infantis industrializadas.

O que difere do estudo qualitativo realizado por Pereira *et al.* (2018), o qual foi feito com 19 mães que estavam com os filhos recém-nascidos prematuros internados em uma Unidade Neonatal de uma maternidade pública situada no município do Rio de Janeiro. Neste estudo, os resultados foram significativos quanto ao conhecimento das participantes em relação à importância da auto-ordenha para a saúde e a recuperação mais rápida dos bebês, além disso, mesmo diante das dificuldades, houve relatos de superação e de insistência em realizar o procedimento à vista dos benefícios do leite materno.

Ademais, um ponto importante foi levantado pelas participantes através das falas: “Quando o meu leite demorou a descer precisei do leite materno doado ao Banco de Leite Humano (BLH)” “Já doei ao BLH”, abrindo a discussão sobre a relevância do BLH. As ações desenvolvidas pelos BLH beneficiam a promoção da saúde materno infantil, ao ser uma estratégia para a promoção da oportunidade ao aleitamento e de apoio à amamentação aos bebês



(FONSECA *et al.*, 2021).

Ao final, a Assistente Social e a Psicóloga da equipe promoveram uma discussão acerca da importância da rede de apoio da mulher no processo de amamentação. Durante a roda de conversa, foi possível observar nas falas das participantes a presença de diversos mitos, desencorajamentos e desafios enfrentados pelas mulheres que amamentam: entre as experiências compartilhadas, algumas mencionaram já terem ouvido frases como “seu leite é fraco”, “só leite não é suficiente” e “você vai sofrer”, o que levou as profissionais a confrontarem tais ideias com evidências científicas, buscando desmistificar a crença de que o leite materno não é suficiente.

Frente a este desafiador cenário para a promoção e proteção do aleitamento materno, seja por questões subjetivas ou socioculturais, é evidente a importância do papel que a rede de apoio dessas mulheres representa frente a amamentação, tendo em vista que estes agentes podem fornecer suporte emocional e prático às puérperas, ajudando-as a superar tais obstáculos (ALVES *et al.*, 2020).

Com base no exposto, é possível afirmar que o caminho para a construção de uma cultura que fomente e proteja a amamentação saudável requer a constante disseminação de informações embasadas em conhecimento científico para desmistificar conceitos errôneos, incentivar práticas seguras, bem como promover apoio mútuo entre mães e criação de espaços seguros para compartilhamento de vivências. Para avançar nesse sentido, é fundamental estender os esforços para além das discussões em grupo, envolvendo políticas públicas, programas educacionais e iniciativas comunitárias para fortalecer e ampliar essa rede de apoio.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, o desenvolvimento das ações de forma multiprofissional pelos profissionais Residentes na UBS Sinharinha Borges proporcionou espaços enriquecedores para diálogos, trocas de experiências e conhecimentos com o potencial de incentivar e proteger o aleitamento materno através da socialização de informações embasadas em evidências científicas, desmistificação de mitos e fortalecimento de aspectos subjetivos para enfrentar os desafios da maternidade com o apoio necessário.

Além disso, as ações com ênfase na amamentação e aleitamento materno exclusivo são de grande relevância para a população, pois, apesar de ser um tema muito comentado em diversas áreas da saúde, ainda é possível perceber que ainda assim existem lacunas que precisam ser preenchidas. Portanto, o estudo reforça a necessidade de abordagens educativas





contínuas para enfrentar desafios e incentivar práticas saudáveis de amamentação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Yamê Regina *et al.* A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Escola Anna Nery**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 1-8, jan. 2020.

BACKES, Dirce Stein *et al.* Trabalho em Equipe Multiprofissional na Saúde: da concepção ao desafio do fazer na prática. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 277-289, nov. 2014.

BARROS, Karina Rodrigues de Sousa *et al.* Perfil epidemiológico e Conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 1, p. 11-17, abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 29 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1 ed., 1. reimpr. 84p., 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf). Acesso em: 05 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2 ed., 184p., 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 29 jul. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 05 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** Brasília: Ministério da Saúde, 68p., 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf). Acesso em: 08 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação.** Brasília: Ministério da Saúde, 180p., 2018. Disponível em:



<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 256p., 2019. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso em 29 jul. 2023.

FONSECA, Rafaela Mara Silva *et al.* O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 309-318, jan. 2021.

FRANÇA, Camila de Jesus; CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos de. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde Debate**, [S. l.], v. 41, n. 114, p. 932-948, set. 2017.

MACHADO, Thamyris Mendes Gomes *et al.* A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], n. 1, p. 751-761, 2015.

MATOS, Adriele S.; LABUTO, Mônica M. A importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, Teresópolis, v. 2, n. 1, p. 88-96, 2020.

MORAES, Isanete *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, [S. l.], Série V, n. 2, p. 1-7, 30 jun. 2020.

OLIVEIRA, Márcia Farsura de *et al.* Roda de conversa em um ambulatório público: o papel da atenção primária na educação popular em saúde. **Research, Society And Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. 1-8, 20 out. 2021.

PEREIRA, Marcelle Cristine do Rosário *et al.* O significado da realização da auto-ordenação do leite para as mães dos recém-nascidos prematuros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 39, p. 1-5, 3 set. 2018.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (SAPS). Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil. 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/9416>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SHIMODA, Gilcéria Tochika *et al.* Associação entre persistência de lesão de mamilos e condições de aleitamento materno. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 68-74, jan./mar. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November. Washington, United States of America: **WHO**, 2007.